

Tibirilidade

Coisas que podemos fazer com a língua

Severo Félix*

Todos nós já ouvimos alguém dizer que não sabemos português. Ironicamente, o que essas pessoas que falavam isso não sabiam é que existe uma patente diferença entre língua e gramática. A gramática normativa ou descritiva é apenas uma parte da língua. A gramática é o esqueleto da língua. A língua, por sua vez, é dinâmica, criativa, viva, heterogênea e vai muito além da gramática. A língua é a carne que vai preencher, ilustrar e dar sentido ao esqueleto, que é a gramática. Quando uma pessoa prepotente quer desvalorizar o trabalho, a comunicação escrita ou oral de alguém, logo aparece com o clichê: “você não sabe nem português”. Por trás de um comportamento dessa natureza, esconde-se uma atitude racista aliada ao preconceito e à discriminação. Uma criança de dois anos de idade domina a nossa língua, o que ela não sabe ainda é a gramática. Quando uma pessoa fala “nós vai fazer a atividade”, não está falando errado, do ponto de vista da ciência linguística. Na comunicação de um sujeito desse tipo aparece, claramente, o baixo nível de escolaridade que o caracteriza. Outro exemplo, quando uma pessoa diz “a gente vamos trabalhar na roça”, ocorre o mesmo fenômeno: a falta de domínio de concordância verbal. A pessoa que fala assim tem o pleno domínio da estrutura linguística de sua língua SVO (Sujeito, Verbo, Objeto), apenas não sabe conjugar o verbo. Por que será que iniciamos este texto falando isso? Adiante, o leitor se dará conta de toda essa reflexão de cunho linguístico.

A gramática foi criada no Império de Alexandre Magno, séculos antes de Cristo, com o desejo de obter o domínio geral sobre as pessoas. Para isso, ele impôs que as pessoas falassem uma mesma língua, a língua única, a língua do dominador. Língua é poder. Não tenho aversão à gramática, mas posso criticá-la, até porque a conheço, e estudei para isso. Mas é contraditório que tudo neste mundo mude, a própria ciência muda constantemente, e a gramática continua a mesma: engessada, homogênea, dogmática. Se tudo no mundo muda o tempo todo, é necessário que a língua também mude. Como pode ser possível uma diversidade de povos, rostos, culturas, raças, credos, costumes e pensamentos existentes no mundo falarem uma língua única? Apresento aqui dois grandes teóricos cujas ideias corroboram e se coadunam com o que estamos dizendo a respeito da mudança como uma das molas que sustentam a existência humana: Heráclito de Éfeso, Zygmunt Baumann.

Ainda sobre a relação entre língua e poder em seu livro *Português ou brasileiro: um convite à pesquisa* Marcos Bagno alude a essa aproximação. Diz ele:

A relação entre descobertas marítimas elaboração das primeiras gramáticas fica nítida nesta coincidência de datas: no mesmo ano de 1492, em que Colombo descobriu a América, foi publicada a primeira gramática da língua espanhola, de autoria de Antonio Nebrija (BAGNO, 2016, p. 42).

Tibirilidade: aqui nós temos uma derivação por sufixação, ou seja, foi acrescentado no final da palavra um sufixo que deu origem à Tibirilidade. Existem dois processos de formação de palavras em linguística: um é por prefixação e o outro por sufixação. Por prefixação temos, por exemplo, in-feliz, anti-ético, a-normal e por sufixação temos feliz-mente, infeli-zes, radical-idade. Nesse sentido, Tibirilidade como um substantivo derivado de Tibiri, além de ser legítimo, natural e comprovado, de acordo com a ciência linguística, é absolutamente autêntico, porque esse termo já foi utilizado em poesias e músicas. Além disso, há uma lei municipal e estadual que reconhece o uso dessa expressão no cotidiano do cidadão de Tibiri. Portanto, Tibirilidade é uma definição que expressa os afetos, as histórias, as conquistas, as lutas, as emancipações, as dores, os sonhos e poesias, que significam a vida dos povos dessa localidade.

O fenômeno linguístico que acontece a formação de novas palavras, em nossa língua portuguesa, é denominado de Neologismo. O sufixo *neo* quer dizer novo, e pode ser identificado em diferentes casos, como: neologismo, neocristianismo, neoliberalismo, neoplatonismo etc. Já o “Logismo” advém de estudo, a exemplo, na nomenclatura biologia, *bio* é vida e *logia* estudo. Dessa forma, na língua portuguesa, temos, palavras que vieram de outras línguas, ou são da própria língua e, com o decorrer do tempo, evoluíram. Quando elas (as palavras) sofrem alteração e ganham novas acepções, ocorre o neologismo. É o que acontece com primaverar, zapear, clicar, deletar, escanear, teclar e Tibirilidade. Os neologismos podem ocorrer com verbos, substantivos e até com os adjetivos. Cada vez que uma palavra aparece no dicionário, os dicionaristas costumam defini-la enquanto substantivos, (masculinos ou femininos), se verbos (com tal conjugação), ou adjetivos, sempre com a separação silábica e assim sucessivamente. Ainda podemos esclarecer a diferença entre neologia que é o estudo do novo, emprego das palavras ou de novas acepções que elas ganham, neológico que é relativo a neologia e o neologismo aquilo que é relativo à neologia, sempre retomando a palavra original. Isso acontece quando há uma palavra antiga e dela se forma uma nova palavra na língua portuguesa. Existem neologismos que são literários, a exemplo de “patifento” palavra inventada por Gonçalves Dias ou de Guimarães Rosa quando se refere à “estória”. Dessa forma, temos vários tipos de neologismos. Além do neologismo literário exemplificado, há o neologismo sintático quando se muda a palavra como “dar um bolo” que significa dá um fora, faltar; o neologismo técnico, quando abramos palavras estrangeiras; o neologismo popular (refri, apê, bundalelê); e o neologismo científico.

Não podemos refletir sobre Tibirilidade sem discorrer sobre a importância da filologia nesse contexto. Futuramente, as gerações vindouras, se quiserem conhecer e compreender bem a Tibirilidade terão de fazer estudos filológicos sobre a expressão. A filologia é muito mais que um conhecimento semântico ou etimológico da palavra. O filólogo é aquele que, além de conhecer a história e a evolução da palavra – que é o que estamos fazendo aqui- identifica também o seu sentido etimológico, suas variações, suas relações com outras palavras e os contextos nos quais elas surgiram averiguando seus porquês e para quê. Em *Alfabetização, Leitura do mundo e leitura da Palavra*, Paulo Freire reflete sobre as questões entre a língua e o contexto.

Segundo Frei Vicente do Salvador, em seu livro História do Brasil, de 1626, o topônimo Tibiri é derivado da palavra tupi Tibir-y ou Tibi-r-y, que, em português, significa "rio do sepultado" (ou "da sepultura"). Hoje, Tibiri já não é mais a única definição que se tem a respeito do bairro, e as pessoas podem até dirigir-se a ela para conhecê-la, e posteriormente, ressignificá-la. Tibiri, localizado em Santa Rita, na grande João Pessoa, é muito mais do que um bairro. Quem vem aqui encontra diversidade: de povos; do comércio que tem se expandido muito nos últimos anos; das praças que têm se ampliado na mesma medida; da arte por meio da música, das feiras de artesanato e das culturas diversas; da gastronomia que é maravilhosa; da religiosidade que é heterogênea; das juventudes com seus rostos diversos. A esse movimento, que é dinâmico, demos o nome de Tibirilidade, que atualmente é amplamente reconhecido no município e no Estado da Paraíba.

A Lei Ordinária 12213 do ano 2021 do Estado da Paraíba, no seu Art. 1º, instituída a segunda sexta-feira do mês de novembro como o "Dia da Tibirilidade", em reconhecimento à importância cultural, social e econômica do bairro Tibiri, no município de Santa Rita, tornando a Tibirilidade parte do Calendário Oficial de Eventos do Estado.

Cabe lembrar que as palavras que terminam com o sufixo *dade*, na língua portuguesa, têm essa conotação de movimento, de dinamicidade e inovação. Assim ocorre com afetividade, cidade, comunidade, felicidade, Tibirilidade, etc. Dessa forma, podemos ver na Tibirilidade toda uma constituição de pessoas, grupos, movimentos e organizações existentes no bairro que nos apresentam um novo jeito de ser Tibiri com novas interfaces que surgiram desse povo que sabe aprender, conviver, ter e ser em tempos presentes e vindouros. Ademais, queremos ressaltar que de **Tibiri** nasce a **Tibirilidade**, mas podemos acrescentar a essas expressões outras que são a elas correlativas, como **tibirilismo** (quando forem dadas muitas ênfases, prioridades, supervalorizações às coisas pertencentes ao bairro de Tibiri), **tibirização** (para expressar todo movimento ou organização em torno de Tibiri) **tibirizador** (quando nos referirmos ao processo de se defender com veemência algo referente a Tibiri) e ainda podemos tranquilamente e fundamentados na ciência linguística, criar o verbo **tibirizar** (quando formos expressar ação, estado ou um fenômeno da natureza que ocorra em Tibiri). Além dessas expressões sinônimas podemos ainda usar **tibiriteiros**, **tibiribeiros**, **tibirilianos**, **tibrienses**, e algumas dessas palavras que já se usam no bairro.

Parafraseio Carlos Alberto Faraco (2008), para dizer que no plano empírico, uma língua é constituída por um conjunto de variedades. Em outras palavras, não existe, em hipótese alguma, uma língua para além ou acima do conjunto das suas variedades constitutivas, nem existe a língua de um lado e as variedades de outro, como muitas vezes se acredita no senso comum: empiricamente a língua é o próprio conjunto de variedades. Trata-se, portanto, de uma realidade intrinsecamente heterogênea. Toda realidade linguística é organizada, heterogênea, híbrida e mutante. Unidade linguística não implica uniformidade normativa. A língua é uma realidade heterogênea mutante. A língua está viva na boca e nas mãos dos falantes. As questões políticas estão imbrincadas nas questões linguísticas. Dizendo de outra forma, a questão da língua é uma questão

política. Todas as formas e variedades linguísticas têm uma gramática. A não aceitação das diversidades linguísticas compromete o direito de todos à educação. Os fenômenos linguísticos não são relativos, mas relativos às circunstâncias. O ensino de nossa língua portuguesa não pode ser reduzido ao ensino da gramática. E cada grupo de falantes realiza a língua por normas diferentes, mas nenhuma deixa de ter suas normas.

Faroco (2008), de forma irônica reflete, ainda, que a diversidade é acolhida com entusiasmo na música, na moda, na dança, na culinária... Mas a diversidade é pouquíssima exaltada, no que se refere à linguagem e às línguas que aqui circulam, com raras exceções como, por exemplo, a Semana de arte Moderna em São Paulo, em 1922. Em geral, tudo o que se afasta da língua modelar acaba sendo condenado, seja na mídia, na sala de aula, onde for.

Para citar mais uma grande referência em linguística aqui no Brasil, além daquelas que se encontram nas referências, como Marcos Bagno e outros, trago a reflexão pertinente de Irandé Antunes que advoga que nenhuma palavra nova se forma ou é introduzida aleatoriamente em qualquer língua. O que os olhos não veem, a língua inventa. Para sermos mais enfáticos, trazemos o trecho a seguir:

A língua é muito mais do que isso tudo. É parte de nós mesmos, de nossa identidade cultural, histórica, social. É por meio dela que nos socializamos, que interagimos, que desenvolvemos nosso sentimento de pertencimento a um grupo, a uma comunidade. É a língua que nos faz sentir pertencendo a um espaço. É ela que confirma nossa declaração: *eu sou daqui*. Falar, escutar, ler, escrever reafirma, cada vez, nossa condição de gente, de pessoa histórica, situada em um tempo e em um espaço. Além disso, a língua mexe com valores. Mobiliza crenças. Institui e reforça poderes (ANTUNES, 2007, p. 22).

Nesta reflexão também gostaria de trazer presente a contribuição do patrono da educação brasileira. Paulo Freire como um homem politizado e intelectual, escreveu sobre a importância da linguagem inculturada, engajada, humanizada. Dizia ele que mudar o mundo é mudar a linguagem:

Mudar a linguagem faz parte do processo de mudar o mundo. A relação linguagem-pensamento-mundo é uma relação dialética, processual, contraditória. É claro que a superação do discurso machista, como a superação de qualquer discurso autoritário, exige ou nos coloca a necessidade de, concomitantemente com o novo discurso, democrático, antidiscriminatório, nos engajarmos em práticas também democráticas (FREIRE, 2022, p. 94).

Noutra obra sua, desta vez, *Por uma pedagogia da pergunta*, Freire em uma de suas visitas de trabalho a Cabo Verde, relata que teve a oportunidade de ouvir um excelente discurso do presidente Aristides Pereira em que dizia: “expulsamos o colonizador, mas precisamos agora descolonizar as nossas mentes”. Quando o colonizador é expulso, quando deixa o contexto geográfico do colonizado, permanece no contexto cultural e ideológico, como uma “sombra” introjetada no colonizado. É mais fácil expulsar o colonizador do contexto geográfico do que de nossa mente. Dessa forma,

carambolar, Tibirilidade e seus outros sinônimos fazem parte do português brasileiro, de uma mentalidade descolonizada, sublevada, emancipada, crítica, consciente e transgressora que rompe com a língua do poder, a linguagem única, aquela usada pelo dominador, por isso, enquanto os dominados dela menos souberem, melhor será para o espírito colonizador. Viva assim a Tibirilidade e todo o movimento que renova e liberta. E já existem vários trabalhos acadêmicos e científicos a respeito do português brasileiro. O próprio Bagno escreveu um trabalho linguístico sério defendendo essa questão.

De uma forma eminentemente sintética, o que quisemos expressar com o texto “Tibirilidade” é que a língua é viva, dinâmica e criativa e que, ao usar essas expressões, as pessoas que vivem e conhecem este bairro já não mais se identificam com o sentido atribuído a essa comunidade no sentido originário do termo hoje, ressignificam essa história atribuindo-lhe outros significados, muito mais pertinentes, e que dizem respeito às vivências e lutas aqui realizadas. O uso da expressão nova Tibirilidade, além de ter fundamentação na ciência linguística, é legal, porque já foi materializado na linguagem oral e escrita desse povo, passando a fazer parte da lei que a reconhece, adentrando no campo das artes, da poesia, da música e da culinária. Assim, podemos dizer que somos Tibirilidade porque construímos uma nova forma de ser e viver nesse bairro repleto de bonitezas.

Referências

ANTUNES, IRANDÉ. **Muito além da gramática**. Por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos**. A variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola, 2013.

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**. Novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014.

BAGNO, Marcos. **O preconceito linguístico**. O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2013.

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro**: um convite à pesquisa. São Paulo: Loyola, 2016.

BOFF, Leonardo. **Virtudes para outro mundo possível**. Comer e beber juntos e viver m paz. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

ÉFESO, Heráclito de. **História da filosofia antiga**. São Paulo: Cortez, 1999.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**. Desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.

FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 80ª edição. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização. Leitura do mundo, leita da palavra.** Rio de janeiro: Paz e terra, 1990.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afrolatino americano.** Rio de Janeiro: Zahar,2020.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português.** Que língua ensinar? São Pulo: Parábola, 2006.

NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico.** Os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

RICARDO- Bortoni, Stella Maris. **Educação em língua materna.** A sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Primeiro curso de linguística geral.** São Paulo, Cortez, 1980.

ZYGMUNT, Baumann. **Modernidade líquida.** São Paulo, Cortez, 2020.

*Formação em Filosofia, em Pedagogia e em Letras Português pela Universidade Federal da Paraíba.